

DESENVOLVIMENTO

MARGARIDA CARDOSO

No coração do Vale do Ave, Famalicão impõe-se como o terceiro concelho mais exportador do país. É um título a que junta a medalha de prata no saldo da balança comercial, com €804 milhões. Para isso conta com o contributo da fileira têxtil e de um grupo de empresas alemãs onde se destaca a Continental Mabor. Mas a sua estrutura industrial é diversificada, do sector agroalimentar, a querer afirmar-se como *cluster*, à metalurgia ou aos moldes.

FORÇA TÊXTIL 10% das exportações do sector sai de Famalicão

Num raio de 50 quilómetros à volta de Famalicão há um distrito industrial que integra toda a cadeia de produção da fileira têxtil. É um trunfo que ajuda a dinamizar as 850 empresas da indústria

transformadora do têxtil e do vestuário concentradas neste concelho que responde, sozinho, por 10% das exportações portuguesas do sector.

Outro trunfo local são as estruturas do CeNTI — Centro de Nanotecnologia de Materiais Técnicos Funcionais e Inteligentes e do Citeve — Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário, com um dos melhores laboratórios do mundo na análise de têxteis, reconhecido internacionalmente como um dos mais importantes núcleos de investigação e certificação de têxteis técnicos.

Nos seus 202 km², Famalicão concentra alguns dos pesos mais pesados da indústria têxtil portuguesa, com lugar garantido no *ranking* das maiores empresas do sector, como é o caso da Coindu, com vendas na ordem dos €150 milhões, exportações superiores a 90%, uma unidade na Roménia e mais de 2500 colaboradores dedicados aos componentes para o sector automóvel, designadamente têxteis técnicos para estofos e painéis destinados a diferentes marcas, da BMW à Audi ou Porsche Cayenne.

Com um perfil completamente dife-

rente, a Salsa, liderada por Filipe Vila Nova, especializou-se em vestuário de ganga, tem mais de dois mil pontos de venda em 35 países, fatura quase €200 milhões, 60% dos quais são relativos a exportações, e está a apostar nas vendas *online* e em produtos inovadores para impor a marca como uma referência no seu segmento à escala global.

A Tiffosi, que ganhou uma segunda vida depois do grupo VNC — Vila Nova Carneiro ter resgatado a empresa à Cofamel, em 2008, também fatura mais de €100 milhões/ano no universo dos jeans, com uma rede próxima das 70 lojas próprias em Portugal e no estrangeiro pronta a crescer apoiada na ambição de “revolucionar os jeans para as mulheres”, que já se traduz em exemplos práticos como o conceito de calças de tamanho único, 100% elásticas, capazes de se moldarem a qualquer silhueta feminina e retornarem ao tamanho inicial.

A trabalhar para passar a barreira dos €100 milhões nas vendas está, também, a Riopele, com 1080 trabalhadores, um volume de negócios de €79,5 milhões em 2015, 98% do qual relativo às exportações para 40 países

de tecidos para clientes de referência, da Max Mara a Giorgio Armani, Hugo Boss ou Inditex, e investimentos de €15 milhões em áreas como a investigação e desenvolvimento.

Mas às empresas históricas do concelho têm-se vindo a juntar, nos últimos tempos, novas unidades como a Inovafil (da Mundifios), que investiu, há um ano, €10 milhões numa fiação especializada em fios com valor acrescentado tendo criado 100 postos de trabalho, ou a MFA, do concelho vizinho de Santo Tirso, que acaba de aplicar €7,5 milhões em Famalicão para reforçar a sua oferta de meias à espera de duplicar as vendas de €24 milhões até 2020.

O PESO DO AGROALIMENTAR Há um centro de competências para as carnes pronto a nascer

A partir de Famalicão, a Primor montou um negócio centrado na charcutaria que emprega 930 pessoas, fatura €172 milhões e chega a 30 mercados, de Espanha ao Brasil e Japão. Em 2015, as vendas caíram 10%, a refletir a descida do valor da matéria-prima (porco), mas este grupo familiar, liderado por Pedro

Moreira Pinto, está atento às transformações do sector, tem, em fase de desenvolvimento um plano estratégico transversal para adaptar as suas empresas “às recentes e profundas alterações” registadas na fileira e, no portfólio de 150 referências da marca Primor há 60 dedicadas em exclusivo à exportação.

Fundada em 1961, a empresa criou um grupo presente em toda a fileira, da produção animal ao abate e desmancha, transformação, comercialização e distribuição de carne fresca, congelada e charcutaria, que integra, também, a General Ganadera Gallega, a Central Carnes e a ICM Pork. O objetivo é aproveitar esta presença ao longo da cadeia para obter sinergias, otimizar recursos, inovar, liderar o mercado em segmentos como o bacon, ou coliderar, na distribuição moderna, os segmentos de aves (peitos de peru e frangos) e enchidos.

Na vizinhança, tem outros operadores de carne, como a Porminho ou a Campicarn, que estão a dar ao concelho uma nova ambição: aplicar investigação, tecnologia e desenvolvimento à tradição agroalimentar local, cruzando a experiência de todos os agentes da fileira, das empresas à Universidade do Minho

Diversificação Os dois motores do concelho estão na Continental Mabor e nos têxteis, mas a aposta é criar um ADN multissectorial

Em Famalicão exportam os que lá estão



TÊXTIL

A Inovafil, da Mundifios, investiu €10 milhões para produzir fios com valor acrescentado. Tem capacidade para 140 toneladas/mês

FOTO RUI DUARTE SILVA



AS MIL E UMA FACES INDUSTRIAIS DE UM CONCELHO COM MUITO PARA MOSTRAR PARA LÁ DOS

A Louropel é líder mundial na produção de botões. A Caixiave é líder ibérica nas janelas e portas eficientes de PVC, com uma etiqueta energética única na Europa. Mas estas são apenas duas na lista de 12 mil empresas de um concelho onde não faltam exemplos de unidades a investir, exportar e crescer

CERÂMICA

Cup & Saucer é líder mundial na produção de chávenas de café. Nasceu em 1988 para fazer chávenas e pires de café para os torrefatores e tem hoje a liderança mundial deste negócio, com um portefólio de 350 modelos e a produção de um 24 milhões de peças/ano para 55 países. Comandada por Ângelo Mesquita, a empresa integra no seu grupo a SPAL e a Leganza, contribuindo com vendas de €14 milhões e 104 postos de trabalho para um volume de negócios consolidado de €31,6 milhões e um total de 679 trabalhadores.

CALÇADO

Aco faz sapatos de segurança e conforto para o mundo. Fundada em 1975, a empresa liderada pelo ex-presidente da Câmara local, Armindo Costa, tem uma postura discreta mas está entre as maiores do seu sector em Portugal. Emprega 800 trabalhadores, fatura mais de €35 milhões, 85% dos quais para exportação, e trabalha com as marcas próprias Aco e Portania, integrando, no seu grupo, a ICCO, em Cabo Verde, e a Ecco Conforto, em Ponte de Lima.

COMPONENTES

Tesco prepara a terceira fase de expansão da sua fábrica europeia. A japonesa Tesco, especializada na produção de peças de alumínio de alta pressão para motores de automóveis, escolheu Famalicão para crescer quando, em 2008, se fixou em Ribeirão com instalações construídas de raiz para fornecer a fábrica da Honda em Swindon, Inglaterra. A única base europeia das 11 fábricas da Tesco tem 360 trabalhadores, faturou €25 milhões em 2015, contra €13,5 milhões em 2011, e está a preparar a terceira fase da sua expansão.

MOLDES

CCL-Plásticos quer duplicar vendas e número de trabalhadores. A celebrar 30 anos, o grupo Celoplás está a investir €1,5 milhões na CCL-Plásticos para duplicar o volume de vendas da unidade, atualmente nos €2,5 milhões, e os seus trabalhadores, para 45. O grupo especializado em moldes de alta precisão para as indústrias automóvel, militar e da saúde, entre outras, tem mais duas empresas no concelho, fatura €23 milhões e exporta 95% do que faz.

e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, para criar um Centro de Competências do Agroalimentar para o sector das Carnes. É um projeto que procura replicar a experiência vivida na indústria têxtil com o Citeve e o CeNTI e já passou ao papel no plano estratégico concelhio para o período 2014-2025.

A Câmara Municipal fala mesmo de um “cluster agroalimentar” onde contabiliza 215 empresas, 1445 trabalhadores e um volume de negócios próximo dos €340 milhões gerado, também, noutros subsectores da fileira, como as bolachas da Vieira de Castro, a empresa fundada em 1943, a partir de uma pequena confeitaria, e que hoje é o maior fabricante português de bolachas e líder nacional em alguns produtos alimentares com destaque para as marcas Vieira e Aliança.

Com 198 trabalhadores e vendas de €30 milhões, a empresa exporta 40% do que produz para 50 países, Japão, Brasil, México e EUA incluídos, recebeu, no ano passado, o prémio inovação numa das principais feiras internacionais do sector, em Abu Dhabi, e combina, na sua oferta, amêndoas, rebuçados e bolachas de diferentes tipos, da tradicional

água e sal às recheadas com doce de leite, processando, nas três fábricas, 15 mil toneladas de produtos alimentares.

O CONTINGENTE ALEMÃO
A Continental Mabor lidera um bloco de capital germânico

Sempre a acelerar, os pneus da Continental Mabor seguem de Famalicão para o mundo ao ritmo de 17,8 milhões por ano para transformar a empresa no quarto maior exportador nacional. Em 2015, o volume de negócios da unidade de Lousado, com indicadores de produtividade que são referência para as fábricas do grupo alemão, somou €820 milhões, mais 8% do que no ano anterior. As exportações canalizam 98% deste valor para 65 mercados. Com 1794 trabalhadores e clientes como a Ford, GM, VW, Audi, Renault e Dacia, a empresa, agora liderada por Pedro Carreira, já investiu €600 milhões nas últimas duas décadas e está a planear aplicar mais €50 milhões para manter o seu lugar no ranking dos maiores exportadores nacionais. A seu lado tem mais duas das cinco unidades do grupo em Portugal, a Continental

JOGO DE NÚMEROS

3º

é o lugar de Famalicão no ranking dos concelhos mais exportadores do país, atrás de Lisboa e Palmela. Na região Norte é líder

1,88

mil milhões de euros foram as exportações de Famalicão em 2015, mais 8,6% que no ano anterior, indica a soma dos números mensais do INE

976

milhões de euros foram as importações em 2015, o que coloca Famalicão como o 2º concelho que mais contribui para a balança comercial portuguesa, atrás de Setúbal

4,2

mil milhões de euros foi o PIB de Famalicão em 2014 (últimos dados conhecidos)

12

mil são as empresas do concelho. Mais de 800 dedicam-se à indústria têxtil e geram um volume de negócios superior a €700 milhões. Na metalomecânica há 215 empresas com vendas superiores a €203 milhões.

200

milhões de euros é o valor envolvido em projetos de empresas do concelho já aprovados para se concretizarem até 2020. Vão criar mais de 1000 novos postos de trabalho

134

mil são os habitantes do concelho onde a taxa de desemprego é de 9,7%, contra 12,4% a nível nacional. Um ano antes, a taxa era de 11,42%

18%

foi a queda do número de desempregados em Famalicão em 2015, para os 6777, mostram os números do IIEFP. O total nacional também caiu, mas apenas 7,5%.

Pneus e a têxtil ITA, de onde saem telas para pneus, num bloco que emprega 2033 pessoas e gera um volume de negócios de €927 milhões.

Mas esta é apenas uma das frentes da capital germânica num concelho que acaba de atrair um investimento de €16,5 milhões da Olbo&Mehler depois de o grupo têxtil decidir, em 2014, concentrar aqui todas as suas competências na produção de telas para correias de transporte e no desenvolvimento de outros têxteis técnicos e de valor acrescentado usados nos corrimões de escadas rolantes, lagartas de motos de neve ou coletes à prova de bala.

A Olbo & Mehler, com uma faturação na ordem dos €45 milhões, tem em Landim do polo estratégico no desenvolvimento de novos produtos e, quando decidiu deslocalizar a produção da República Checa para Famalicão considerou fatores como “a experiência do país nas áreas de desenvolvimento de produto e inovação”, a qualificação dos recursos humanos disponíveis e as infraestruturas tecnológicas disponíveis.

No caso dos investimentos alemães,

o segredo de Famalicão parece ser uma receita que combina vários fatores e o presidente da Câmara local. Paulo Cunha, questionado pelo Expresso, refere que os líderes das diferentes unidades de capital germânico tendem a coincidir na apresentação dos trunfos do concelho, falando “da qualidade dos recursos humanos, da ligação às Universidades e Centros Tecnológicos e do trabalho desenvolvido por estes, da ligação existente entre empresas, autarquia e outras instituições”.

Andreas Kaufmann, da Leica, é um dos empresários que já apontaram publicamente a qualidade dos recursos humanos locais como uma garantia para a centenária marca de máquinas fotográficas, em Famalicão desde os anos 70. Depois de investir €20 milhões em novas instalações para a sua única unidade fora da Alemanha, a empresa, com 700 trabalhadores, fechou 2015 com um volume de negócios de €50 milhões e recebeu, recentemente, a responsabilidade de produzir o novo modelo da marca com ecrã tátil e um módulo *wi-fi* integrado.

mmcardoso@expresso.imprensa.pt



AGROALIMENTAR
O sector soma 164 empresas no concelho e um volume de negócios superior a €300 milhões, da charcutaria às bolachas
FOTO RUI DUARTE SILVA

PNEUS
A Continental Mabor é a campeã das exportações no concelho, onde já investiu mais de €600 milhões em duas décadas
FOTO EGÍDIO SANTOS



METALOMECÂNICA
Amob curva o mundo com as suas máquinas há 55 anos
A MAH 1000, a maior máquina de arquear hidráulica do mundo, foi feita na Amob para uma empresa espanhola de extração de minério. Especializada em máquinas para curvar e conformar tubos e perfis à medida de clientes da química à aeronáutica, a empresa já instalou 14 mil máquinas, acaba de investir €30 milhões, faturou €15,5 milhões em 2014 e cresceu 15% em 2015.

SAÚDE E COSMÉTICA
Hidrofer faz cotonetes para os portugueses e para o mundo
A Hidrofer, fundada em 1975, tem a única unidade do país a fazer cotonetes ao ritmo de 12.500 por minuto, entre outros produtos, e converte quatro a seis toneladas de algodão/dia em produtos para uso hospitalar e cosmético. A empresa tem três marcas próprias, cresceu 15% em 2015, para faturar €5,7 milhões. Com um investimento de €8 milhões, quer duplicar a produção em dois anos e juntar 20 trabalhadores ao quadro atual de 54.

TÊXTEIS

TECNOLOGIA
PartTeam é uma das “mais inovadoras”, diz o “The Guardian”
Há 15 anos, a PartTeam começou por fazer relógios de ponto, mas acabou por especializar-se nos quiosques multimédia onde apresenta uma solução para o exterior pioneira no uso de tecnologia *android*. O jornal “The Guardian” considerou-a uma das empresas mais inovadoras da Europa. Tem 25 trabalhadores, fatura €2,5 milhões, combina a oferta de modelos standard e customizados e tem clientes como a Nespresso, Siemens, Fiat, Toyota e Bosch.

VENDING
Super 2000 é pioneira na venda automática de artigos alimentares
Joaquim Peliteiro emigrou para França em 1986, convenceu o patrão a fazer uma parceria e trazer o *vending* de produtos alimentares para Portugal, regressou ao país em 1993 com as máquinas Super 2000 e, desde então, tem visto a empresa crescer mais de 10% ao ano para formar um grupo de quatro empresas e 160 colaboradores, onde fatura €20 milhões.